

Abordagens de enfermagem na prevenção de complicações cirúrgicas

Gustavo Henrique Vonsik, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Beatriz Zarpellon da Cruz, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia Izadora da Silva Gomes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Karina Silva Pereira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

**Eranea Janaina Cichoski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
eranea.cichoski@grupointegrado.br**

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem no contexto cirúrgico desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente e na prevenção de complicações, sendo responsável por ações que abrangem desde o preparo até a recuperação do indivíduo submetido a procedimentos cirúrgicos. O ambiente cirúrgico caracteriza-se por elevada complexidade, exigindo organização do cuidado, tomada de decisões rápidas e atuação integrada entre os profissionais de saúde, fatores que, quando associados a falhas assistenciais, podem contribuir para a ocorrência de eventos adversos (DANSKI et al., 2023; MO; WU, 2024).

As complicações cirúrgicas representam um importante problema de saúde, estando relacionadas ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Entre os principais eventos adversos destacam-se os erros de medicação, as lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico e as falhas na execução de cuidados essenciais. Além disso, a omissão de cuidados de enfermagem, conhecida como missed care, configura-se como um fator relevante para desfechos negativos, evidenciando a necessidade de qualificação da assistência (MO; WU, 2024; LUZ et al., 2022).

Diante desse cenário, diversas abordagens de enfermagem têm sido implementadas com o objetivo de prevenir complicações cirúrgicas e promover a segurança do paciente. Entre essas abordagens, destacam-se a utilização de protocolos assistenciais, listas de verificação de segurança cirúrgica, escalas de avaliação de risco e a sistematização da assistência de enfermagem, que contribuem para a padronização do cuidado e redução de eventos adversos (DANSKI et al., 2023).

Ademais, estratégias baseadas em evidências, como os protocolos Enhanced Recovery After Surgery (ERAS), têm demonstrado impacto positivo na melhoria da qualidade da assistência e na redução de complicações, reforçando o papel essencial da enfermagem nesse processo (BOURAZANI et al., 2026).

Nesse contexto, a relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca das abordagens de enfermagem na prevenção de complicações cirúrgicas, considerando sua contribuição para a segurança do paciente e para o aprimoramento da prática profissional.

Assim, este estudo apresenta como questão norteadora: quais são as abordagens de enfermagem utilizadas na prevenção de complicações cirúrgicas? Dessa forma, tem como objetivo analisar as principais abordagens de enfermagem empregadas na prevenção de complicações cirúrgicas, visando à promoção de um cuidado seguro, eficaz e baseado em evidências.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de estudos sobre as abordagens de enfermagem na prevenção de complicações cirúrgicas no período perioperatório.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Inicialmente, foram identificados X estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 5 artigos.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na prevenção de complicações cirúrgicas. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão norteadora e aqueles não pertinentes ao tema.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P (pacientes no período perioperatório), I (cuidados de enfermagem), C (não se aplica) e O (prevenção de complicações cirúrgicas e segurança do paciente), resultando na seguinte pergunta: “Quais são as abordagens de enfermagem na prevenção de complicações cirúrgicas?”.

Para a busca, foram utilizados os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Período Perioperatório” e “Segurança do Paciente” na BVS, e “Nursing Care”, “Perioperative Care” e “Postoperative Complications” na PubMed, combinados pelo operador booleano AND.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio de leitura crítica dos estudos incluídos e síntese das principais evidências, organizadas conforme as abordagens de enfermagem identificadas.

REVISÃO DE LITERATURA

O período perioperatório é considerado uma fase extremamente importante no cuidado ao paciente cirúrgico, pois envolve diferentes etapas da assistência que podem influenciar diretamente na segurança e na recuperação do paciente. Esse período compreende as fases pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória, nas quais a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental na prevenção de complicações e na promoção de um cuidado seguro e de qualidade (DANSKI et al., 2023).

Com o aumento da expectativa de vida da população e, consequentemente, da realização de procedimentos cirúrgicos, a segurança do paciente passou a receber maior atenção nas discussões da área da saúde. Estima-se que milhões de cirurgias sejam realizadas anualmente no mundo e, apesar dos avanços tecnológicos e das melhorias nas técnicas cirúrgicas, ainda ocorrem diversos eventos adversos relacionados a esses procedimentos, muitos deles potencialmente evitáveis por meio de práticas assistenciais adequadas e bem estruturadas (DANSKI et al., 2023).

Nesse contexto, a enfermagem perioperatória tem papel essencial na organização e execução das práticas assistenciais voltadas à segurança do paciente. Entre essas práticas destacam-se a utilização de protocolos assistenciais, listas de verificação de segurança cirúrgica (checklists) e instrumentos de avaliação de risco, que contribuem para a padronização das condutas e para a redução de falhas e eventos adversos durante o cuidado ao paciente cirúrgico (DANSKI et al., 2023).

A implementação de protocolos assistenciais tem sido apontada na literatura como uma estratégia importante para melhorar a qualidade do cuidado no ambiente cirúrgico. Esses protocolos permitem organizar a assistência com base em evidências científicas e favorecem maior integração entre os profissionais da equipe de saúde, contribuindo para um cuidado mais seguro e sistematizado. (BOURAZANI et al., 2026).

Entre as principais complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos destaca-se a infecção do sítio cirúrgico (ISC), considerada um importante problema para os serviços de saúde, pois está relacionada ao aumento do tempo de

internação hospitalar, dos custos assistenciais e da morbimortalidade dos pacientes. Estudos demonstram que a adoção de medidas preventivas adequadas, como preparo correto da pele, antibioticoprofilaxia e manutenção de técnicas assépticas, pode reduzir significativamente a ocorrência dessas infecções (CALEGARI et al., 2021).

Pesquisas que analisaram a adesão às medidas de prevenção da infecção do sítio cirúrgico demonstram que ainda existem desafios na aplicação completa dessas recomendações na prática assistencial. Em muitos casos, observa-se maior adesão às medidas no período pré-operatório, como a realização do banho pré-operatório e o preparo do ambiente cirúrgico, enquanto outras práticas importantes, especialmente relacionadas aos períodos intra e pós-operatório, apresentam menor adesão (CALEGARI et al., 2021). Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecer a educação permanente da equipe e a implementação de protocolos institucionais.

Outro aspecto que pode influenciar diretamente na ocorrência de complicações cirúrgicas refere-se ao fenômeno conhecido como Missed Nursing Care, que diz respeito à omissão ou atraso na realização de cuidados de enfermagem considerados essenciais. Essas falhas na assistência podem ocorrer devido a fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação da equipe ou insuficiência de recursos, podendo impactar negativamente na segurança do paciente e contribuir para o desenvolvimento de complicações durante o período perioperatório (MO; WU, 2024).

Além das infecções, outra complicação relevante no contexto cirúrgico refere-se às lesões decorrentes do posicionamento do paciente durante o procedimento cirúrgico. O posicionamento inadequado pode causar lesões por pressão, comprometimentos neuromusculares e outras alterações que podem prejudicar a recuperação do paciente no pós-operatório. Fatores como tempo cirúrgico prolongado, tipo de anestesia, idade avançada e presença de comorbidades podem aumentar o risco para o desenvolvimento dessas lesões (LUZ et al., 2022).

Nesse sentido, a utilização de instrumentos de avaliação de risco para lesões relacionadas ao posicionamento cirúrgico tem se mostrado uma estratégia importante no planejamento da assistência de enfermagem. Essas ferramentas possibilitam identificar precocemente pacientes com maior risco e orientar a adoção de medidas preventivas, como o uso de superfícies de apoio adequadas e atenção ao posicionamento correto durante todo o procedimento (LUZ et al., 2022).

Outro avanço importante na assistência perioperatória refere-se aos Protocolos de Recuperação Otimizada Após Cirurgia (Enhanced Recovery After Surgery –

ERAS), que consistem em um conjunto de práticas baseadas em evidências voltadas para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A implementação desses protocolos tem sido associada à redução de complicações pós-operatórias, melhor controle da dor, mobilização precoce do paciente e maior padronização das práticas assistenciais (BOURAZANI et al., 2026).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na aplicação dos protocolos ERAS, atuando no monitoramento do paciente, na educação em saúde e no incentivo à recuperação precoce. O acompanhamento contínuo realizado pelo enfermeiro contribui para identificar precocemente possíveis alterações clínicas e garantir que as intervenções propostas pelo protocolo sejam efetivamente realizadas (BOURAZANI et al., 2026).

Dessa forma, observa-se que a atuação da enfermagem no período perioperatório é fundamental para garantir a segurança do paciente e reduzir a ocorrência de complicações cirúrgicas. A adoção de práticas baseadas em evidências, associada ao uso de protocolos assistenciais e à capacitação contínua da equipe, contribui para uma assistência mais segura, organizada e eficaz, favorecendo melhores resultados para os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir da análise dos estudos selecionados, evidenciou-se que a assistência de enfermagem no período perioperatório é fundamental para a prevenção de complicações cirúrgicas e para a promoção da segurança do paciente.

Abordagens baseadas em evidências, como a utilização de protocolos assistenciais, listas de verificação, escalas de avaliação de risco e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), demonstram impacto significativo na redução de eventos adversos e na qualificação do cuidado.

Ainda assim, destaca-se a relevância da implementação de estratégias como os protocolos ERAS, que contribuem para a melhoria dos desfechos clínicos, recuperação mais rápida e maior padronização das práticas assistenciais. No entanto, ainda se observam desafios relacionados à adesão completa dessas práticas, evidenciando a necessidade de fortalecer a educação permanente, a organização dos serviços e o trabalho em equipe multiprofissional.

Além disso, fatores como erros de medicação, lesões por posicionamento e a omissão de cuidados reforçam a importância de uma assistência sistematizada, segura e centrada no paciente. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central

na coordenação do cuidado, no monitoramento clínico e na implementação de intervenções preventivas.

Conclui-se que o fortalecimento das práticas de enfermagem é essencial para a redução de complicações cirúrgicas, sendo fundamental o investimento contínuo na capacitação profissional e na implementação de protocolos assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem perioperatória. Segurança do paciente. Complicações cirúrgicas. Cuidados de enfermagem. Período perioperatório.

REFERÊNCIAS

BOURAZANI, M. et al. Protocolos de recuperação otimizada após cirurgia (ERAS) e seu impacto na qualidade do cuidado e segurança do paciente na enfermagem peri-anestésica: uma revisão narrativa. **Cureus**, v. 18, n. 1, p. e101821, 2026.

CALEGARI, I. B. et al. Adesão às medidas para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e62347, 2021.

DANSKI, M. T. R. et al. Assistência perioperatória de enfermagem voltada à segurança do paciente cirúrgico: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 28, p. e2328878, 2023.

LUZ, M. S. et al. Risco de lesão relacionada ao posicionamento cirúrgico: avaliação em hospital universitário brasileiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 36, p. e45800, 2022.

MO, L.; WU, Z. Investigando fatores de risco para erros de medicação durante o cuidado perioperatório: um estudo de coorte retrospectivo. **Medicine**, [S.l.], v. 103, n. 22, p. e38429, 2024.